

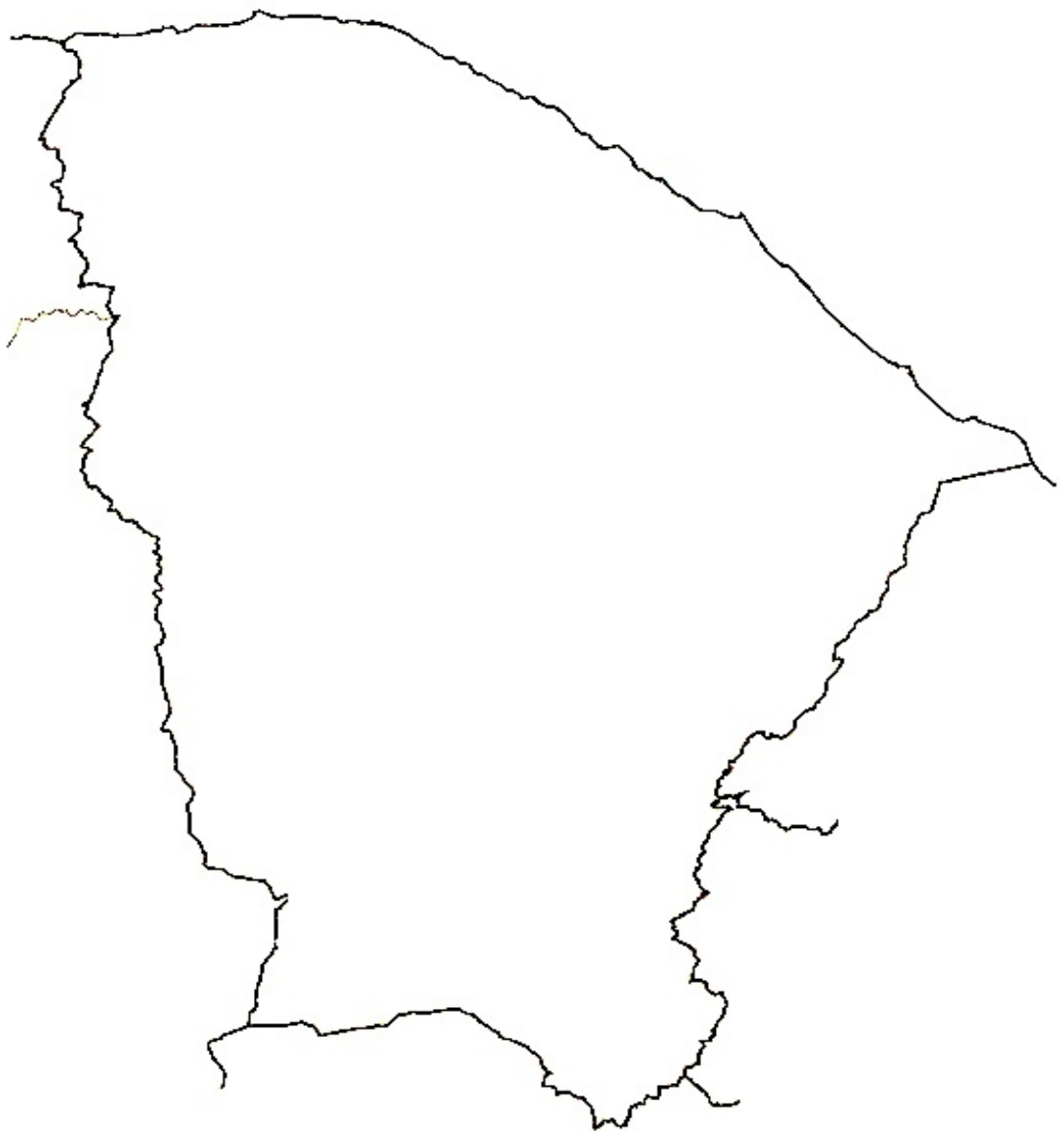
Projeto

MOVA-Brasil

Desenvolvimento & Cidadania

PROJETO ECO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

POLO CEARÁ



SUMÁRIO

- 1. IDENTIFICAÇÃO DO POLO - 4**
 - 1.1. Endereço e Contatos - 4**
 - 1.2. Composição da Equipe de Polo - 4**
 - 1.3. Informações Gerais do Polo - 4**
 - 1.4. Caracterização Política do Polo - 5**
 - 1.5. Caracterização Política dos Núcleos - 5**
- 2. APRESENTAÇÃO - 6**
- 3. MARCO REFERENCIAL - 7**
 - 3.1. A função social da Educação pelo Projeto MOVA-Brasil - 8**
 - 3.2. Princípio da Educação Popular - 8**
 - 3.3. A Concepção de Jovem - 9**
 - 3.4. Concepção de Adulto - 9**
 - 3.5. Concepção de Idoso - 10**
 - 3.6. Concepção de Conhecimento, Ensino e Aprendizagem - 11**
 - 3.7. Concepção de Alfabetização - 12**
 - 3.8. Dimensão Socioambiental - 12**
 - 3.9. Dimensão da Diversidade como Direito Humano - 13**
- 4. SISTEMATIZAÇÃO DOS DADOS IDENTIFICADOS NA LEITURA DE MUNDO - 14**
 - 4.1. Perfil dos Coordenadores e Monitores - 14**
 - 4.2. Parcerias Articuladas pelos Núcleos e Turmas do Polo - 23**

4.3.	<i>Principais aspectos da Leitura de Mundo das Turmas -</i>	31
4.4.	<i>Dados Econômicos e Sociais do Estado -</i>	32
4.5.	<i>Perfil Geográfico -</i>	32
4.6.	<i>Perfil Ocupacional dos Educandos do Projeto -</i>	32
4.7.	<i>Perfil Étnico Social das Turmas -</i>	32
4.8.	<i>Perfil dos Educandos Cadastrados -</i>	33
4.9.	<i>Distribuição Geográfica das Turmas -</i>	33
4.10.	<i>Caracterização da Infraestrutura das Turmas -</i>	33
4.11.	<i>Características Socioeconômicas das Regiões de Abrangências do Polo Ceará -</i>	34
4.12.	<i>Macrorregião de Planejamento -</i>	35
4.13.	<i>Desafios no Cenário Socioeconômico do Polo -</i>	36
4.14.	<i>Contextualizando a descoberta dos temas geradores -</i>	37
4.15.	<i>Situações significativas das comunidades atendidas -</i>	37
4.16.	<i>Compromisso político pedagógico assumido pela equipe de polo e educadores do projeto -</i>	39
4.17.	<i>Competências dos Educadores -</i>	40
4.18.	<i>Avanços e Limites -</i>	40
4.19.	<i>Nossas limitações -</i>	41
5.	OUTROS ANEXOS -	42
5.1.	<i>Plano de Ação do Polo -</i>	42
6.	REFERÊNCIAS -	51

1. IDENTIFICAÇÃO DO POLO

1.1. ENDEREÇO E CONTATOS

Localiza-se na cidade de Fortaleza – Ceará

Funciona na Sede do **SINDIPETRO CE/PI**

Endereço: Avenida Francisco Sá, 1823 – Jacarecanga.

CEP: 60010-450 Fortaleza – Ceará

Tel./Fax: (085) 3238.0953

E-mail do Polo Ceará: poloce.mova@paulofreire.org

E-mail da Coordenadora do Polo: maria.mova@paulofreire.org

1.2. COMPOSIÇÃO DA EQUIPE DO POLO

FUNÇÃO	NOMES
AUXILIAR PEDAGÓGICO JÚNIOR	FRANCISCO ANDRÉ SOUSA MARTINS
	JOÃO PAULO FERREIRA MOREIRA
ASSISTENTE TÉCNICO PEDAGÓGICO	ANA PAULA SANTOS DE ANDRADE
	FRANCISCO IRAN GOMES DA SILVA
COORDENADOR A DE POLO	MARIA INEZ DE LIMA ALMEIDA

1.3. INFORMAÇÕES GERAIS DO POLO

Nº DE NÚCLEOS	Nº DE TURMAS	Nº DE EDUCANDOS(AS) CADASTROS
13	180	5.426

MUNICÍPIOS QUE COMPÕE O POLO
ARACATI, ACOPIARA, ACARAPE, BANABUIU, BARREIRA, CASCAVEL, CAUCAIA, CHORÓ, DEPUTADO IRAPUAN PINHEIRO, FORTALEZA, IBARETAMA, ICAPUÍ, JAGUARETAMA, MARANGUAPE, OCARA, PALMÁCIA, PARACURU, PARAMOTI, PINDORETAMA, QUIXADÁ, REDENÇÃO E SÃO GONÇALO DO AMARANTE
Nº TOTAL DE MUNICÍPIOS 22

1.4. CARACTERIZAÇÃO POLÍTICA DO POLO

ARTICULAÇÃO SOCIAL DO POLO	APOIO REALIZADO
SINDIPETRO CE/PI	ESTRUTURA PARA A SEDE DO POLO
Nº DE PARCERIAS AGREGADAS ATÉ O MOMENTO	295

1.5. CARACTERIZAÇÃO POLÍTICA DOS NÚCLEOS

NÚCLEOS	ARTICULADORES	COORDENADOR LOCAL	ENDEREÇO	Nº DE TURMAS
ACOPIARA	Tião Mandú - Vice-prefeito	Raimundo Cesa da Silva	Rua Cazuzinha Marques, S/N.	16
CASCAVEL	Diretório Municipal do PT e Secretaria de Educação	Ana Tereza Correia Maia de Moraes	Avenida Chanceler Edson Queiroz, S/N.	15
CAUCAIA	Secretaria de Articulação Política	Penelope Bastos Ferreira	Rua Barão de Ibiapaba, 233.	16
FORTALEZA	SINDIPETRO CE/PI	Luciano Martins de Oliveira	Avenida Francisco Sá, 1823.	15
ICAPUÍ	Sindicato dos Servidores Públicos Municipais	Manuel de Freitas Filho	Rua Ecetel, S/N	12

JAGUARETAMA	Dr. Emiliando da Silva - Vice-prefeito	Gardênia Maria da Silva	Rua Padre Sebastião Malemos, S/N.	10
MARANGUAPE	Secretaria de Desenvolvimento Rural	Raquel Gomes Leite	Distrito de Amanari, S/N.	15
OCARA	Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais	Julia Vieira da Costa	Rua Rita Correia, S/N.	12
PALMÁCIA	Sr. Gilvan Nóbrega - Representante da Câmara de Vereadores	Cleidiana Lourenço Pontes	Sítio Monte Claro, S/N.	12
PARACURU	Secretaria de Educação	Raimunda Divany Sales Martins	Rua Ormezinda Sampaio, 530 C.	15
PARAMOTI	Secretaria de Ação Social	Jorge Luis Almeida Feijó	Rua Osório Soares Feijó, 127.	14
QUIXADÁ	Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais	Evanildo Pereira Buriti	Rua Rodrigues Júnior, 1042.	15
REDENÇÃO	Secretaria de Educação	Antonia Davy Ramos Ferreira de Lima	Rua Tereza Cristina, S/N.	13

2. APRESENTAÇÃO

O Polo Ceará apresenta nesse documento o projeto eco-político-pedagógico. Esse resultado seguiu uma trajetória de vários momentos de estudo que se iniciaram com a equipe de polo e de forma circular se integrou e promoveu participação entre todos os

sujeitos do projeto desde o articulador social aos educadores e educandos dos treze núcleos que compõem essa 4ª etapa 2011.

Partimos de um olhar para a nossa prática a partir das constatações de leitura de mundo realizadas com educandos e educandas do projeto. Ele trata e ao mesmo tempo se torna para nós e para quem deseja conhecer o Projeto MOVA-Brasil no estado de ser um instrumento que norteia nossas concepções, dar visibilidade a nossa prática, o nosso jeito de fazer e se torna um registro base para falar no futuro de como orientamos pedagogicamente o projeto hoje.

As informações quantitativas vão desde a composição da estrutura do projeto até a quantificação de sujeitos colaboradores incluindo perfis institucionais e pedagógicos. Os dados baseados nas informações da leitura de mundo das turmas dão saber sobre os principais problemas e potenciais dos 13 núcleos.

Tornamos visível também nesse documento nossos compromissos e a nossa visão pedagógica sobre as concepções do marco referencial do projeto. Firmamos aqui nossos compromissos e fazemos referência à nossa compreensão sobre os princípios pedagógicos norteadores do projeto.

A elaboração desse nosso PEPP envolveu a participação de todos os educadores e educadoras do projeto e contemplou círculos de estudo e reflexões nos treze contextos diferentes dos nossos núcleos. A visão de sustentabilidade do Polo Ceará foi representada com pintura em tecido em um imenso painel. Os trabalhos formaram uma grande rede cuja simbologia retrata um aspecto da cultura do Estado (a rede), além do pedagógico, ambiental e político do projeto.

Nela se retrata as inquietações diante da nossa prática contraditória que resulta em impactos negativos de agressão ao meio ambiente. Incluímos nessa composição, as nossas perspectivas e sugerimos ações de sustentabilidade presentes no ato de ensinar nas turmas onde o projeto MOVA-Brasil está inserido. A motivação para o trabalho contemplou as reflexões da Rio+20 onde o pólo se fez representar. (Figura 1).

Figura - Rede de Retalho para Rio+20_Polo Ceará

3. MARCO REFERENCIAL

O marco referencial do polo foi elaborado a partir de um estudo de grupo pelos educadores e educadoras construindo um paralelo entre o marco referencial do projeto e a concepção na prática pedagógica pelas turmas.

3.1. A FUNÇÃO SOCIAL DA EDUCAÇÃO PELO Projeto MOVA-Brasil

A prática educativa do Projeto é regida pelos princípios básicos freirianos. Dentre eles, destacam-se a ideia de que a Leitura do Mundo precede a leitura da palavra, de que o conhecimento deve ser mediado pela problematização constante da realidade, estabelecendo assim uma educação da pergunta e da pesquisa.

Os educadores e educadoras do Polo Ceará compreendem que - A visão de mundo dos educandos têm sido desconstruídas e construídas em função dos princípios freirianos, dos conceitos de mudança de visão da realidade, da reconstrução do ser humano a partir do seu interior e exterior. Percebe-se algumas mudanças de práticas e atitudes como resultado dos trabalhos desenvolvidos no dia a dia da sala de aula. Por exemplo: a substituição de “copos descartáveis” por copos convencionais; o consumo de sucos em vez de refrigerantes; o próprio ato de questionar situações e atitudes na realidade local; limpeza de rios e sinalização através de placas como forma de alertar para os cuidados com a água e o lixo; revalorização da cultura popular, identificando e dando autoestima aos talentos locais.

No projeto - O (A) educador (a) é o (a) provocador (a) no processo de construção de saberes do mundo e na compreensão do mundo que o cerca, estimulando o (a) educando (a), por meio do diálogo, a trocar experiências, ampliar saberes e intervir na realidade.

Os educadores e educadoras do polo Ceará compreendem que - Em muitos casos correntes percebe-se a limitação, ainda, de alguns educadores para com a prática freiriana, bem como do seu desempenho na prática de educar e ajudar a transformar a realidade de seus educandos. Por outro lado, observa-se que as trocas de experiências nas formações semanais e encontros gerais tem sido instrumento de observância e entendimento da prática pedagógica. Por exemplo: o uso de atividades que não são discutidas ou produzidas pelos educandos ou que estejam incoerentes com a realidade local.

3.2. PRINCÍPIOS DA EDUCAÇÃO POPULAR

O projeto concebe educação popular uma educação para os direitos humanos, uma vez que promove a mobilização social para a garantia dos direitos e para uma transformação social.

Os educadores e educadoras do polo compreendem que: O projeto tem evidenciado a importância da educação como direito e instrumento de transformação social. Essa evidencia se inicia pela metodologia que busca alcançar a participação e a transformação das pessoas levando-as a se assumirem como sujeitos de seus próprios processos. Nesse caso é exemplo: os temas geradores

levantados a partir da leitura de mundo, as problematizações que conduzem um processo de aprofundamento e diálogo constante com as causas dos problemas e os planos de ações que geram as mobilizações sociais.

3.3. A CONCEPÇÃO DE JOVEM

O projeto concebe JOVEM como: a pessoa que se encontra entre os 15 e os 29 anos de idade. Entretanto, sabemos que ser jovem não se resume à faixa etária, mas trata-se de um conjunto amplo e complexo de fatores que se entrelaçam na constituição das características da juventude.

Isso nos alerta para a necessidade de oferecer novas oportunidades de aprendizado. Os adolescentes, com suas linguagens próprias, seu dinamismo e curiosidade, requerem do educador uma abordagem metodológica diferenciada. A identificação com esse dinamismo, a predisposição em compreender a postura irreverente do jovem, são fatores fundamentais na relação de educador educando.

Cabe aos educadores potencializar a curiosidade, a vontade de se aventurar em diferentes áreas do conhecimento, que acabam por se constituir aos jovens como necessidade inadiável, uma vez que o atrativo das descobertas se impõe como algo irresistível.

No Projeto MOVA-Brasil, o monitor tem a complexa tarefa de explorar todo esse potencial de descoberta e construção no desenvolvimento das atividades de sala de aula, de forma que esses educandos se percebam como corresponsáveis pelo processo de ensino e aprendizagem.”

Os educadores e educadoras do polo compreendem que - Percebe-se que o projeto não chega a atingir, em sua grande maioria, a faixa etária mencionada. Por outro lado, ser jovem ultrapassa as fronteiras do tempo e do espaço e chega a definir-se como transformação e mudança interior. O projeto atua com orientação metodológica de trabalhar em sala de aula linguagens que alcance o jovem buscando tratar da realidade local, valorizando potenciais e exercitando troca de saberes. O MOVA-Brasil é um projeto jovem, mexe com as estruturas e potencializa transformações, estando pra além da sala de aula. Percebe-se resultados em muitos dos casos onde o jovem resgata sua autoestima e conecta com sua comunidade local. Um exemplo é os muitos jovens que se restabelecem de vícios como álcool e outras drogas.

3.4. CONCEPÇÃO DE ADULTO

Segundo os dados da terceira etapa, os adultos, faixa etária entre 30 e 59 anos constitui a grande maioria das educandas e educandos do Projeto MOVA-Brasil, representando 64,38%.

Esse número de pessoas exige o desenvolvimento de uma metodologia que contemple ao mesmo tempo essa hegemonia dos adultos e a heterogeneidade etária pela presença também dos jovens e dos idosos.

Essa parcela hegemônica do Projeto pode desempenhar um papel fundamental para equacionar as diferenças entre os jovens e os idosos que, em certa medida, representa algum grau de dificuldade no desenvolvimento da prática pedagógica.

Acreditamos que os educandos adultos, até mesmo por se tratar de pessoas com objetivos em sala de aula, muitas vezes motivados pelas questões relacionadas à sua atividade profissional, tendem a contribuir significativamente para que as aulas atendam às suas necessidades práticas cotidianas, oferecendo elementos do seu trabalho que devem ser tratados como conteúdos das aulas.

Os educadores e educadoras do projeto concebem que: A metodologia do projeto que orienta iniciar com as histórias de vida oferece elementos pedagógicos ligados à vivência de cada um deles o que possibilita uma prática em sala de aula valorizando os aspectos étnicos, de gênero, de valores, de religiosidade, culturais e profissionais do educando desde a sua juventude. O histórico profissional identificado se inclui como elemento facilitador de possíveis encaminhamentos uma vez que gera oportunidade de se iniciar processos de inclusão no mundo do trabalho.

3.5. CONCEPÇÃO DE IDOSO

No Projeto MOVA-Brasil, olhamos para o idoso como uma pessoa de muita experiência de vida e muitos saberes a serem compartilhados com outros idosos, com os adultos e, principalmente, com as pessoas mais jovens que constituem as nossas salas de aula, estabelecendo uma relação de colaboração e solidariedade entre as diferentes faixas etárias, com a certeza de que todas têm muito a contribuir com as outras e muito que aprender entre elas.

Temos a compreensão de que essas pessoas com 60 anos ou mais são portadoras dos mais variados tipos de conhecimentos já testados nas atividades práticas do cotidiano da vida. Além disso, entendemos que elas apresentam desejos e necessidades.

Os educadores e educadoras do projeto têm visão de que a proposta pedagógica do projeto transforma as aulas em oportunidades de troca de saberes e exemplificam que - A leitura de mundo dos educandos dentro e fora da sala de aula possibilita as mais diversas descobertas de experiências culturais, identificam as mestras doceiras, mestras benzedeiras, mestres curandeiros, mestras costureiras, mestres carpinteiros, mestras bordadeiras e mestras

frivolité (tipo de bordado), mestres de obras, em fim conhecimentos e saberes muitas vezes adormecidos que passam a despontar.

3.6. CONCEPÇÃO DE CONHECIMENTO, ENSINO E APRENDIZAGEM

Acreditamos que o conhecimento é uma construção dos sujeitos inseridos no mundo e mediados pela realidade mais próxima e mais ampla. Nesse sentido, a aquisição da leitura e da escrita por parte das educandas e educandos passa, necessariamente, por uma intervenção do monitor na condição do par mais experiente, como preconiza Vygotsky (1991), e pelas hipóteses desses educandos a respeito de suas construções diante do desconhecido à sua frente e da novidade que começa ser gestada em suas mentes.

Os educadores e educadoras do polo concebem que: o conhecimento é comum a todos, é algo que todos possuem independente da posição que ocupa dentro do projeto. O nosso objetivo visa resgatar e valorizar esse conhecimento e acima de tudo somar os mais distintos conhecimentos ampliando um outro conceito a sabedoria, através do ensino e aprendizagem. A partir da atividade “Historia de vida do educando” e relatos de suas vivências é feito um resgate sobre a visão que eles têm de mundo e de conhecimentos e isso permite aprofundamento sugestivo transformado em oportunidade de exercícios de leituras e de escrita.

O projeto orienta: Criar condições em sala de aula para que o próprio educando saia das aparências e consiga mergulhar num nível mais profundo de conhecimento da realidade à sua volta a partir das várias etapas da Leitura do Mundo, por meio de problematizações que levem a reflexões sobre as desigualdades sociais existentes e possibilidades de transformação da realidade por se tratarem de questões históricas e não naturais, sendo o próprio educando produto e produtor do meio social mais específico e mais amplo em que vive.

Pelas palavras de Freire, percebemos que a aprendizagem é um processo que incorpora diferentes dimensões (cognitivas, culturais, sociais etc.), e que se dá por meio do movimento constante de construção e reconstrução do conhecimento. Aprendemos a partir do que sabemos, com vistas à ampliação e ressignificação do sabido. Nesse sentido, a **aprendizagem** é meio e é fim.

Os educadores e educadoras do projeto concebem que: o trabalho em sala de aula leva o educando a se assumir como sujeito de sua própria história através do exercício prático de se inserir atuando em seu contexto social local. A se ver incluído, passa a ser sujeito de sua história e vai saber identificar as possíveis mudanças de sua vida.

3.7. CONCEPÇÃO DE ALFABETIZAÇÃO

O projeto concebe como: Entendemos que o trabalho com a cultura escrita não precisa se dar de forma fragmentada, das partes para o todo e que podemos considerar o texto como unidade básica no ensino da língua materna. Com isso, muda-se a lógica, partindo do todo para as partes (método analítico), buscando respeitar, principalmente no educando adulto, o nível de consciência fonológica e de familiarização com a escrita que ele tem em função da sua vivência com as escritas do mundo.

Os educadores e educadoras concebem que: um desafio é a dificuldade de alguns educadores e educadoras em aceitar essa proposta metodológica, levando em consideração que tanto o educador quanto o nosso educando traz uma cultura de aprendizagem tradicional que valoriza o decorar palavras.

A concepção de alfabetização tem significado abrangente, na medida em que vai além do domínio do código escrito, pois, como prática discursiva, “possibilita uma leitura crítica da realidade, constitui-se como um importante instrumento de resgate da cidadania e reforça o engajamento do cidadão nos movimentos sociais, que lutam pela melhoria da qualidade de vida e pela transformação social” segundo FREIRE.

Essa situação já é uma prática de sucesso nas turmas do Mova, esse é considerado o nosso diferencial.

Hoje, não se concebe mais a alfabetização com a aprendizagem apenas do código alfabético escrito, mas, através de nossos diálogos vivenciados nas salas de aula acontece a descoberta de opiniões críticas dos educandos que por muito tempo foram caladas devido a um sistema educacional que não priorizava o sujeito como centro nem tão pouco priorizava sua transformação social.

O resgate da cidadania se dá a cada dia através de todas as ações vividas no projeto como todo, como as mobilizações exercidas por todos os participantes em busca de melhor qualidade de vida.

3.8. DIMENSÃO SOCIOAMBIENTAL

Devemos incorporar e aprofundar esse debate sobre a sustentabilidade do planeta em nossas salas de aula para que nossos educandos jovens, adultos e idosos possam compreender esse tema na sua amplitude e complexidade e passem a valorizar mais todas as espécies de vida existentes na Terra e a contribuir com a construção do *outro mundo possível* – lema do Fórum Social Mundial –, tanto fazendo a sua parte como cobrando das autoridades sua parcela de responsabilidade sobre a sobrevivência do planeta e a qualidade dessa sobrevivência.

Através do estudo da realidade vivenciado por cada turma, pudemos fazer um levantamento das situações significativas e problematiza-las trazendo então para a discussão em sala de aula, com isso, foram sugeridas ações de mobilizações e intervenções social, e como grande avanço poderia colocar aqui a sensibilização desses educandos para essa ação.

Com relação a essa dimensão identificamos como avanço o exemplo das duas turmas da localidade de Grossos - Semiárido de Paracuru que depois da pesquisa de campo e detectado o Tema Gerador - Meio Ambiente, as turmas fizeram um exercício de problematização por meio de debates e reflexão do sub-tema detectado - Água, onde levantaram problemáticas do tipo: “Por que não tem água, de que forma o solo pode influenciar a existência de reservatórios de água, qual é o tipo do solo desta localidade?”.

A partir desta problematização, realizaram palestras com Técnico agrícola do município obtendo orientações quanto a estudo e estratégias de solução do problema. Como resultado, estão elaborando projeto de cisternas - a médio e longo prazo e outras medidas de caráter imediato.

Como desafio, conseguir a continuidade da busca pelo alcance do objetivo iniciado pela turma, após a conclusão da etapa do Projeto MOVA.

3.9. DIMENSÃO DA DIVERSIDADE COMO DIREITO HUMANO

Dando continuidade ao legado freiriano, comprometido com a emancipação humana e a transformação social, nos colocamos frente à necessidade de lutar e construir um mundo com justiça social para todos (as). Nesse sentido, o reconhecimento da diversidade está atrelado à luta pelo direito à diferença como ponto de partida, vislumbrando a igualdade material como ponto de chegada. Assim se traduz a urgência em lutarmos pela equidade, entendida como direito à igualdade de oportunidades, considerando as diferenças.

A educação em direitos humanos pretende se concretizar em práticas efetivas de enfrentamento da intolerância contra as diferenças, a partir da conscientização que permite aos sujeitos assumir atitudes de luta e transformação. Assumir a efetivação de uma educação em direitos humanos é incorporar a perspectiva da educação política, aquela que exige do (a) educador (a) uma postura crítica e transformadora, de maneira nenhuma neutra.

Nossas práticas são voltadas para o compromisso com a metodologia freiriana, isso facilita que tenhamos de ter uma postura comprometida com as diferenças considerando o direito de igualdades e oportunidades para todos.

Com relação a essa dimensão consideramos como avanço a experiência exitosa da Turma Sede de Banabuiú - Núcleo Quixadá: após a percepção dos educandos da presença de uma educanda ex-dependente química, houve uma rejeição. Os educandos não queriam concordar com esta convivência, gerando um sentimento de exclusão, atingindo de forma psicológica a referida educanda, tornando assim uma situação constrangedora. Em um dia de ausência da mesma, a monitora se posicionou diante de sua turma a favor desta diversidade buscada, sensibilizando toda a turma através da reflexão social que a melhor forma de combate a discriminação é socializando e valorizando aquele ser como individuo de valores e capaz de reconstruir a sua história. Como resultado a educanda foi aceita por todos do grupo.

Para os educadores do Polo o maior desafio ainda é a cultura do nosso povo diante de preconceitos enraizados por longas datas.

4. SISTEMATIZAÇÃO DOS DADOS IDENTIFICADOS NA LEITURA DO MUNDO

4.1. PERFIL DOS COORDENADORES E MONITORES

GÊNERO	FEMININO	155
	MASCULINO	37
COR	PARDA	125
	PRETA	26
	BRANCA	37
	AMARELA	03
	INDÍGENA	01
ESCOLARIDADE	FUNDAMENTAL	03
	MÉDIO	102
	SUPERIOR	87

NÚCLEO ACOPIARA		
MONITOR	TURMA	HORÁRIO
Antônia Leidiane Domingos de Sousa	Vila Lagoinha	18h às 21h
Elaine Cristina Barboza de Oliveira	Vila Moreiras I	18h30m às 21h30m
Elizangela Alves da Silva	Vila Esperança	18h às 21h
Ítala Raquel da Silva	Sítio Barra	18h às 21h
Francisca Robertha de Lima	Vila Calango	18h30m às 21h30m
Raimunda Suélia da Silva	Sítio Cipó	18h às 21h
Leneide de Andrade Lima	Vila Nova-Cobal	18h às 21h
Jailson Araújo do nascimento	Sítio Colonia-Calabaço	19h às 22h
Marfiza Araújo Rocha Segundo	Vila Moreiras II	18h30m às 21h30m
Maria Leidamir Araújo do Nascimento	Santa Felícia	18h às 21h
José Luiz Batista	São Jorge	18h às 21h
Neuzilândia Gomes da Silva	Sítio Jatobá	18h às 21h
Mislândia Gomes da Silva	Sítio Lagoa das Neves	17h às 20
Cristina Alice de Oliveira	Sítio Colônia dos Alves	19h às 22h
D'anys Alves de Lima	Sítio Belo Horizonte	18h às 21h
Jussara Viana Bezerra	Pe. João Antônio	18h30m às 21h30m

NÚCLEO CASCAVEL		
MONITOR	TURMA	HORÁRIO
Albanadia Nunes Fabrício Leonardo	Espaço Nobre	19h às 22h
Andriele Maria Delmino Alves	Mata Quiri	18h às 21h
Eliene Costa de Oliveira	Melancias I	16h às 19h
Francisca Marlene	Sítio Higino	18h30m às 21h30m

Lima de Souza		
Jose Ernilton de Oliveira	Melancias II	19h às 22h
Jose Valdenildo Carvalho Monteiro	Sem Terra	19h às 22h
Maria Auricelia dos Santos Silva	Mirante da Serra	19h às 22h
Josilene Freitas de Sousa	Pitombeiras	19h às 22h
Maria Juliete Saraiva Barroso	Caponga I	14h às 17h
Maximiano Oliveira Ribeiro	Jardim Primavera	18h às 21h
Natalia Santos de Castro	Estrada Bananeira	14h às 17
Samys de Castro Almeida	Tijucussú II	18h30m às 21h30m
Vanessa Miranda	Caponga II	18h30m às 21h30m
Ana Creusa Matias ribeiro	Sitio Contendas	18h30m às 21h30m
Pedro Cleciano Bernardo Simplício	Choro Serrote	19h às 22h

NÚCLEO CAUCAIA		
MONITOR	TURMA	HORÁRIO
Maíres da Silva da Costa	Japuará	18h às 21h
Antonio Anderson Rocha Rufino	Vila Nova	18h às 21h
Francisca Nilce da Costa	Picuí	18h às 21h
Maria Verônica Alves da Silva	Patrícia Gomes	19h às 22h
Francisco Evandro de Lima Junior	Vicente Arruda	18h às 21h
Francisca Francirene Araújo	Munguba	18h às 21h
Ellen de Almeida Rozendo	Nova Metrópole	18h30m às 21h30m
Maria dos Prazeres Campos dos Santos	Cercadão	18h às 21h
Kátia Maria Lucena dos Santos	Capuan	18h às 21h
Cícera Elaine Freitas dos Santos	Matões	18h às 21h

Maria Nazaré Silva da Rocha	Camará	18h às 21h
Andria Gomes Mandarino	Cigana	18h às 21h

NÚCLEO FORTALEZA		
MONITOR	TURMA	HORÁRIO
Abna Brito Nascimento	Pirambu	18h às 21h
Antonia Romana Sabóia	Castelo encantado	18h às 21h
Antonio Sergio Gomes da Silva	Iparana/Caucaia	14h às 17h
Francisca Nadia Mota Albuquerque	Montese	18h às 21h
Gislayne Gomes Gonçalves	Montese	14h às 17h
Inácia Maria Morais da Silva	Maraponga	19h às 22h
Keiliane Albano de Oliveira	Rodeador/Pindoretama	19h às 22h
Maria Marlêda Menezes Barreto	Iparana/Caucaia	09h às 12h
Maria Gardênia Gabriel Da Silva	Raiz Da Praia	18h30m às 21h30m
Mayara Teixeira De Melo	Alagadiço Seco/Pindoretama	19h às 21h
Márcia Maria Castro De Araujo	Vila União	17h30m às 20h 30m
Olga Siqueira De Paiva	Conjunto Ceará	19h30m às 22h30m
Osmarlene Cruz Dos Santos	Sítio Marinho/Pindoretama	19h às 22h
Petrônio Floriano De Paiva	Conjunto Ceará	19h30m às 22h30m
Paulo Henrique Castro De Araujo	Jardim America	18h às 21h

NÚCLEO ICAPUÍ		
MONITOR	TURMA	HORÁRIO
Larissa Saraiva da Silva	Requenguela	17h às 20h
Francisco Edson Medeiros	Serra de Cajuais	19h às 22h
Francisco Kleiton	Serra Mutamba	19h às 22h

Pereira		
Simone Nunes da Silva	Redonda	18h às 21h
Márcia M. Rodrigues	Aracati - Sede	19h às 22h
Francisco J. M. Nunes	Vila da Volta	18h às 21h
Maria Halza. R. de Souza	Cajazeiras	18h às 21h
Maria do Socorro Bezerra	Cacimba Funda	19h às 22h
Francisca Reijane da Silva	Serra do Mar	19h às 22h
Dulcinéia Rodrigues Silva	Barreiras de Baixo	18h30m às 21h30m
Leila L. Pereira de Lima	Copan	19h às 22h
Romilda Maria de Souza	Ass. Vila Verde	19h às 22h

NÚCLEO JAGUARETAMA		
MONITOR	TURMA	HORÁRIO
Ana Paula de Souza Silva	Esperança de vencer	18h às 21h
Antonia Josenir Oliveira	União	18h às 21h
Antonio Evilazio dos Campos	Nossa senhora da Conceição	18h às 21h
Eraclides Roberto de Lima	Sede Jaguaratama	18h às 21h
Eugênia Maria da Silva Augusto	O Melhor Aprendizado	18h às 21h
Maria da Conceição Borges de Brito	É tempo de Aprender	18h às 21h
Maria Lucia Moura Dos Santos Barboza	Sharon	18h às 21h
Maria Yasmin Lopes Lemos	Vida Nova	18h às 21h
Rafael Araujo Silva	Acampamento	18h às 21h
Thais Morais Alves Lima	É Hora de Aprender	18h às 21h

NÚCLEO MARANGUAPE

MONITOR	TURMA	HORÁRIO
Adailton Silva Santiago	Retiro	18h30m às 21h30m
Adelano de Abreu Silva	Cachoeira	15h às 18h
Antonia Silvania Marinho Cavalcante	São João do Amanari	18h às 21h
Antonia Dayane Calixto dos Santos	Pedra d água	18h às 21h
Antonia Diuila Pereira Paula	Assentamento Salgado	18h30m às 21h30m
Damiana Custódio de Lima	Alto da Vassoura	18h às 21h
Erandir Maciel de Almeida	Boqueirão	18h às 21h
Lessandra Gomes Pereira	Prouber	18h30m às 21h30m
Jamilles Soares de Morais	Jamilles Soares de Morais	18h às 21h
Kilviane dos Santos Araújo	Massapé	18h às 21h
Kleber Nascimento de Lima	Sapupara	18h às 21h
Maria das Dores Honório Sampaio	Melão	18h às 21h
Maria Sueli da Costa	Coité	18h às 21h
Maria Herbênia Bezerra de Menezes	Lagoa do Juvenal	18h às 21h
Regiane Uchoa de Oliveira	Altos das Pereiras	19h às 22h

NÚCLEO OCARA		
MONITOR	TURMA	HORÁRIO
Antonia Elivania da Silva Lima	Juazeiro	18h às 21h
Antonio Junior de Oliveira	Agrovila	18h30m às 21h30m
Francisco Iderlânio Almeida dos Santos	Novo Horizonte	18h30m às 21h30m
Marcela Santa da Silva	Da vila	19h às 22h
Raimunda Lucia	Vila São Marcos	19h às 22h

Vieira Freire		
Vanuza Gomes Rodrigues	Placa de Ocara	18h30m às 21h30m
Cesar Augusto Cirilo da Silva	Seis carnaúbas	19h às 22h
Cleidiane da Silva	Santo Expedito	19h às 22h
Jocilea Oliveira dos Santos	Baixa Grande	18h às 21h
Maria da Conceição Rabelo de Lima	Mocore dos Cormes	19h às 22h
Maria do Socorro Alves Oliveira	Foveira	18h às 21h
Maria Lucia da Silva	Sede de Ocara	18h às 21h

NÚCLEO PALMÁCIA		
MONITOR	TURMA	HORÁRIO
Rita Helena Rocha Lima	Sítio Gado Rodrigues	17h30m às 20h30m
Ivonete Valentim Castro dos Anjos	Sede Palmácia	18h às 21h
Francisca Erineuda Maciel de Araujo	Sítio Cantinho	18h às 21h
Daurilene Ferreira Marcelino	Piracicaba	18h às 21h
Maria de Fátima Bernardino de Sousa	Sede Palmácia	18h às 21h
Renata Maria Aparecida do Nascimento	Sítio Pinheiro	18h às 21h
Maria Alice Tinoco Campelo	Sede Palmácia	18h às 21h
Jerusa Pereira Nunes	Timbaúba	18h às 21h
Isabelle de Moraes Nascimento	Bacamarte	18h às 21h

NÚCLEO PARACURU		
MONITOR	TURMA	HORÁRIO
Amanda da Silva de Oliveira	São Pedro	18h às 21h
Cristiane Freire da	Carlotas	18h30m às 21h30m

Silva		
Cristiane Viana de Sena	Quatro bocas	18h às 21h
Fátima Nadja Alves de Araujo	Vela Branca	18h às 21h
Francisca de Oliveira Gomes	Piriquara	18h às 21h
Francisca Emanuele de Sousa	Conjunto Nova Esperança	18h às 21h
Francisca Maria da Silva Barbosa	Grossos 01	17h às 20h
Francisca Myllena de Souza	São Pedro	18h às 21h
Francisco Rosiel de Freitas Silva	Presídio \ Rua Coronel Meireles	08h às 11h
Kariny de Sousa Barroso	Frexeiras	18h às 21h
Maria Anileide de Almeida	Córrego	18h às 21h
Maria Aparecida de Freitas	Assentamento Esperança da Terra \Córrego da Caiçara	18h às 21h
Maria Marcilene Evangelista	Jardim de Cima	18h às 21h
Nayara Alves da Costa	Assentamento Maleitas	18h às 21h
Rosimeyre Melo da Silva	Grossos 02	17h às 21h

NÚCLEO PARAMOTI		
MONITOR	TURMA	HORÁRIO
Luzia Ana Pinheiro da Silva	Serrote	18h às 21h
Antonia Otaciana Simão	Capivara	18h às 21h
Francisca Santos Silva	Santa Cecília	18h às 21h
José Eliano Ferreira Gomes	Ipueira das Pedras	17h às 20h
Djalma Ferreira Honório	Melado	18h às 21h
Pedro Neto T. Santos	Canafistula	18h às 21h
Cristiane Rodrigues	Bela Vista 02	18h às 21h

Keiliane santos	Santana	18h às 21h
Tamires ribeiro Braga	Sabonete	18h às 21h
Nagila Maria Santos Sousa	Santa Rosa	18h às 21h
Gustavo Peixoto	Jurema	18h às 21h
Maria Inaria Almeida	Santa fé	18h às 21h
Maria do Carmo Arruda Belarmino	Miramar	16h às 19h
Maria das Graças Santos Almeida	Bom Principio	18h às 21h

NÚCLEO QUIXADÁ		
MONITOR	TURMA	HORÁRIO
Aldeane Barros Leal	Jurema Nova	18h às 21h
Ana Kelly Pinheiro da Cruz	Palmares	18h às 21h
Antonia Ivanira Ferreira de Lima	Emilia Lima	18h às 21h
Francisca da Conceição de Sousa	Dom Mauricio	18h às 21h
Francisca Eveni Queiroz Pereira	São Bernardo	18h às 21h
Francisca Gleiciane Farias da Silva	Vila dos Marianos	18h às 21h
Kilvia Naiara da Silva Mariano	Fazenda Areias	18h às 21h
Maria das Neves Pereira da Silva	Floresta I	18h às 21h
Maria de Fátima de Lima Costa	Lopes Silveira	18h às 21h
Maria José de Freitas Lima	Monte Alegre	18h às 21h
Maria Jozenita A. de Oliveira	Sede Banabuú	18h às 21h
Ricardo Messias de Oliveira	Lenin Paz II	18h às 21h
Ruberlandia de Lima Cavalcante	Sede Ibaretama	18h às 21h
Valdenizia Pereira Lima	Riacho do Gado	18h às 21h

NÚCLEO REDENÇÃO		
MONITOR	TURMA	HORÁRIO
Eliane Costa de Lima	Olho d água do Constantino	17h às 20h
Rochely Maria da Silva	Outeiro	17h às 20h
Evandro do Carmo Cavalcante	Luís Soares	18h às 21h
Sara do Nascimento Barros	Urucuzal	18h às 21h
Maria José do Carmo	Antônio Jacó	18h às 21h
Francisca Gislene Lopes Maciel	Catarina	18h às 21h
Tatyane Costa Barroso	Sítio Capim	17h às 21h
Ana Maria Quirino Sousa	Pedro Barreto	17h às 20h
Delma Maria Mendes Barroso	Rua Irmã Augusta	18h às 21h
Maria Neide de Castro Bezerra	Canta Galo	17h às 20h
Ângela Maria Duarte Pereira	Tetro Venâncio	18h às 21h
Rosa Andrade de Lucena da Silva	Emílio Chagas	18h às 20h
Dayonara de Lima Correia	São Bento	18h às 21h

4.2. PARCERIAS ARTICULADAS PELOS NÚCLEOS E TURMAS DO POLO

QTDE	NÚCLEO	NOME DO PARCEIRO	CPF / CNPJ	TIPO DE PARCERIA
01	Palmácia	Adalberto Tavares Do Nascimento	422735103-06	Sede Espaço Para Funcionamento de Turma
02	Acopiara	Alaíde Alves Da Silva Araújo	802833733-34	Sede Espaço Para Funcionamento de Turma
03	Quixadá	Ana Kelly		Articulou a

		Pinheiro Da Cruz		turma
04	Cascavel	Antonia Karolina Braga Da Silva	604397153-42	Parceiro que Articulou a Turma
05	Acopiara	Aldiza De Lima	727089563-53	Sede Espaço Para Funcionamento de Turma
06	Paramoti	Antonia Peixoto Rodrigues	862607823-49	Sede Espaço Para Funcionamento de Turma
07	Maranguape	Antonia Sylvania Marinho Cavalcante	003301503-16	Sede Espaço Para Funcionamento de Turma
08	Acopiara	Antonio Cícero Da Silva Lima	026836303-01	Parceiro Que Articulou a Turma
09	Fortaleza	Antonio Ednardo Pereira Lima	145886843-53	Espaço Para Funcionamento de Turma
10	Fortaleza	Antônio Eufrásio Santos Rocha	967489313-04	Brindes Para Sorteio
11	Ocara	Antonio José Santiago	398644803-91	Articulou as turmas no núcleo
12	Ocara	Antônio Juscelino B. Brasileiro	247592398-98	Brindes
13	Acopiara	Antonio Julio Da Silva	322773853-87	Sede Espaço Para Funcionamento de Turma

14	Acopiara	Antonio Julio Da Silva	322773853-87	Articulou turma e colabora com brindes
15	Quixadá	Assoc. Com. Morad. Pescad. Agricult.	06106568/0001-78	Sede Espaço Para Funcionamento de Turma
16	Quixadá	Assoc. Comunitária De Alto Alegre		Sede Espaço Para Funcionamento de Turma
17	Paracuru	Assoc. Comunt. Dos Morad. Conj. Nova Esperança	05939721/0001-85	Sede Espaço Para Funcionamento de Turma
18	Fortaleza	Assoc. De Morad. E Amigos do Jardim América		Sede Espaço Para Funcionamento de Turma
19	Ocara	Assoc. Desenv. Agrov. 07 de Setembro	03700749/0001-30	Sede Espaço Para Funcionamento de Turma
20	Paracuru	Assoc. Dos Mototaxistas de Paracuru	04241074/0001-70	Sede Espaço Para Funcionamento De Turma
21	Ocara	Associação Ag. Dos Pequenos Agricultores De Mocoré Dos Cosme	02076142/0001-68	Sede espaço para funcionamento de turma
22	Acopiara	Associação Benef. da	10548294/0001-44	Parceiro que

		Vila Moreira		articulou a turma.
23	Palmácia	Associação Caboclos Arapuca		Sede espaço para funcionamento de turma.
24	Quixadá	Associação Coletiva do Assentamento	08061373/0001-84	Sedes Espaço para funcionamento de turma
25	Fortaleza.	Associação Comunitária a ajuda Mutua do Pirambu	23478969/0001-78	Sede espaço para Funcionamento de turma.
26	Palmácia	Associação Comunitária de Maracaju	09154895/0001-93	Sede espaço para funcionamento de turma.
27	Caucaia	Associação Comunitária de Nova Munguba		Sede espaço para funcionamento de turma.
28	Palmácia	Associação Comunitária do Sitio Cantinho	00961262/0001-12	Sede espaço para funcionamento de turma.
29	Maranguape	Associação Comunitária dos Moradores de Boqueirão		sede espaço para funcionamento de turma.
30	Redenção	Associação Comunitária dos Moradores de Catarina	00866356/0001-02	cede espaço para funcionamento de

31	Acopiara	II Associação Comunitári a João Vicente do Carmo	00942645/ 0001-43	turma. Doação de cadeiras, espaço para reuniões, materiais diversos.
32	Maranguape	Associação Comunitári a Maria Salgado		cede espaço para funcioname nto de turma.
33	Ocara	Associação da Melhor Idade	05823978/ 0001-77	cede espaço para funcioname nto de turma.
34	Quixadá	Associação de Agricultura da Vila Santo Antonio	23445067/ 0001-35	cede espaço para funcioname nto de turma.
35	Icapuí	Associação de Moradores de Cajazeiras		cede espaço para funcioname nto de turma.
36	Icapuí	Associação de Pescadores da Comunidad e Vila da Volta	10864116/ 0001-22	cede espaço para funcioname nto de turma, transporte.
37	Fortaleza	Associação dos Amigos do Jardim América - Aja		Apoio à turma
38	Ocara	Associação dos Moradores Arisco dos Marianos	12459954/ 0001-46	Cede espaço para funcioname nto de

39	Icapuí	Associação dos Moradores de Requenguela		turma. Cede espaço para funcionamento de turma.
40	Acopiara	Associação dos Produtores		Cede espaço para funcionamento de turma.
41	Palmácia	Associação Integrada do Sítio Pinheiro	04824908/ 0001-70	Cede espaço para funcionamento de turma.
42	Caucaia	Associação Remanescente de Quilombo Cercadão dos Diletas		Cede espaço para funcionamento de turma.
43	Paracuru	Auditório - Secretaria Municipal de Educação		Cede espaço para funcionamento do Núcleo.
44	Cascavel	Benasio Mendes da Silva	046536473 -05	parceiro que articulou a turma.
45	Icapuí	Benomia Maria Rebouças da Silva		parceiro que articulou a turma.
46	Redenção	Biblioteca - Centro de Convivência Antonio Diogo	09469891/ 0001-02	Cede espaço para funcionamento de turma.
47	Icapuí	Camila Batista Silva	971709413 -68	Parceiros que articulou a turma.

48	Redenção	Carlos André da Silva Costa		Cede espaço para funcionamento de turma.
49	Redenção	Carlos Eduardo Lima	848615843-53	Impressões e cópias.
50	Cascavel	Casa de Apoio a Dependente e Químico		Cede espaço para funcionamento de turma.
51	Caucaia	Casa de Recuperação Monte Sião	13537708/0001-28	cede espaço para funcionamento de turma.
52	Cascavel	Casa de Recuperação o Remanescente em Cristo		Cede espaço para funcionamento de turma.
53	Caucaia	Catia Rodrigues do Santo	016810323-09	Parceiro que articulou a turma.
54	Aracati	Centro de Arte e Cultural Canoa Mulher	09464861/0001-03	Parceiro que articulou a turma.
55	Icapuí	Centro De Juventude e Cidadania		Cede espaço para funcionamento de turma.
56	Caucaia	Centro de Recuperação o Leão de Judá	07362545/0001-97	Cede espaço para funcionamento de turma.
57	Fortaleza	Centro de	079544800	Cede

		Semiliberda de Mártir Francisca	00179	espaço para funcionamento de turma.
58	Caucaia	Centro Educacional Alegria do Saber	484587403-20	Cede espaço para funcionamento de turma.
59	Caucaia.	Cicera Elanne Freitas		Cede espaço para funcionamento de turma.
60	Cascavel	Clarice Nunes da Silva		Parceiro que articulou a turma.
61	Caucaia.	Colégio Dalva Pontes da Rocha		Cede espaço para funcionamento de turma.
62	Fortaleza	Colégio Estadual UV9	07954514/0001-25	Cede espaço para funcionamento de turma.
63	Caucaia.	Colégio Gregório Celestino		Cede espaço para funcionamento de turma.
64	Caucaia	Comunidade Terapêutica Arca de Noé	14643552/0001-22	Cede espaço para funcionamento de turma.
65	Redenção	Cras - Centro de Referência	14230389/0001-76	Cede espaço para funcionamento

		Assistência Social		nto do Núcleo.
66	Caucaia	Cras - Centro Referencia Assistência Social		Parceiro que articulou o Núcleo.
67	Acopiara	Cristina Alice de Oliveira	001055853-51	Parceiro que articulou a turma.
68	Acopiara	Dario de Sousa		Parceiro que articulou a turma.

4.3. PRINCIPAIS ASPECTOS DA LEITURA DE MUNDO DAS TURMAS

A área total do Ceará é de 148.825,6 km², o que equivale a 9,57% da área pertencente à região Nordeste e 1,74% da área do Brasil. Desta forma, o Estado do Ceará tem a quarta extensão territorial da região Nordeste e é o 17º entre os estados brasileiros em termos de superfície territorial.

Das mais de 8 milhões de pessoas que vivem no Ceará, 75% delas residem em áreas urbanas. Mais de 99% da população que vive nas áreas urbanas e mais de 96% da população da zona rural têm acesso à energia elétrica em seus domicílios. Nas cidades, 92% da população têm acesso à água tratada.

A taxa de analfabetismo no Ceará segundo IBGE 2010 é de 18,78%. Diante desse desafio, o projeto acontece em Palmácia, Ocara, Redenção três núcleos localizados na Macrorregião de Baturité que tem taxa de analfabetos em 25,79%. No Litoral Leste - Jaguaribe com taxa de analfabetos em 24,42%, temos os núcleos de Icapuí e Jaguaratama. No Litoral Oeste que tem taxa de analfabetos em 26,41%, temos o núcleo de Paracuru. Na região metropolitana de Fortaleza com taxa de analfabetos em 9,40, temos os núcleos de Fortaleza, Caucaia, Cascavel. E no Sertão central que tem taxa de analfabetos com 27,92, temos os núcleos de Quixadá, Paramoti, Acopiara. O projeto atinge 23 municípios distribuídos em 13 núcleos com 180 turmas de educandos.

Historicamente o Ceará carrega na sua identidade sociocultural aspectos das contribuições de indígenas, negros, e dos povos colonizadores, portugueses, franceses e espanhóis. A maioria do perfil étnico dos educandos do projeto é de negro e pardo somando-se 4.365, os demais são os amarelos em número de 61, os brancos em 979 e os indígenas em apenas 21. Presumimos que se a nossa grande maioria de analfabetos são de negros, esse fato seja atribuído a fatores históricos de nossa realidade.

- Sabe-se que a discriminação racial ainda é muito presente e que são poucos os que conseguem espaço no contexto social e que ocupam posição digna de cidadãos. É nesse sentido e para a inclusão desses sujeitos que o Projeto MOVA-Brasil se afirma. A proposta pedagógica do projeto MOVA-Brasil é desenvolvida a partir das histórias de vida dos educandos e educandas. Ao buscarem num exercício de memória os principais aspectos da sua própria história de vida se percebem na realidade local e identificam questões complexas como citadas às vivências culturais, sociais e políticas. Ao se darem conta desses aspectos se percebe diante de desafios e podem a partir daí elaborar estratégias de atuação. (Figura 2)

4.4. DADOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DO ESTADO

Produto Interno Bruto (PIB)*: R\$ 65,7 bilhões (2009)

Renda Per Capita*: R\$ 7.687 (2009)

Índice de Desenvolvimento Humano (IDH): 0,723 (2005)

Principais Atividades Econômicas: agricultura, pecuária, comércio, indústria, turismo e mineração.

Mortalidade Infantil (antes de completar 1 ano): 27,6 por mil (em 2009)

Analfabetismo: 18,8% (2010)

Expectativa de vida (anos): 69 (2003)

4.5. GEOGRAFIA

Etnias: brancos (37%), negros (3%), pardos (60%)

Rios importantes: rio Ceará, rio Choró, rio Salgado e rio Jaguaribe

Principais cidades: Fortaleza, Juazeiro do Norte, Canindé, Crato, Sobral, Barbalha

Clima: tropical (região litorânea) e semiárido (interior).

4.6. PERFIL OCUPACIONAL DOS EDUCANDOS DO PROJETO

O perfil ocupacional dos educandos do projeto é de: agricultores, operários, pedreiros, eletricitas, serventes, motoristas, costureiras, cozinheiras, ajudante de caminhão, comerciantes homens e mulheres, recicladores de resíduos sólidos, piscicultores, trabalhadores (as), autônomos, catadores de resíduos sólidos, marisqueiras, pescadores (as), artesãos (bordadeiras, labirinteadas, rendeiras).

4.7. PERFIL ÉTNICO SOCIAL DAS TURMAS

Assim também temos no perfil étnico social dos nossos educandos e educandas pessoas que são: Indígenas, de religião de matriz africana e estão em terreiros, casas de recuperação, semiliberdade, presidiários, assentados, ocupação urbana, quilombolas.

4.8. PERFIL DOS EDUCANDOS CADASTRADOS

GÊNERO		
HOMENS	2.646	49%
MULHERES	2.780	51%

FAIXA ETÁRIA		
JOVENS	1.170	22%
ADULTOS	3.381	62%
IDOSOS	875	16%

BENEFICIÁRIOS DO BOLSA FAMÍLIA		
BENEFICIÁRIOS	1.926	36%
NÃO BENEFICIÁRIOS	3.500	64%

ÉTNICO RACIAL		
AMARELOS	61	1,5%
BRANCOS	979	18%
INDÍGENAS	21	0,5%
NEGROS E PARDOS	4.365	80%
Totalizando em 5.426 educandos cadastrados		

4.9. DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DAS TURMAS

Nº TURMAS	180	CAMPO	44%
		CIDADE	56%

4.10. CARACTERIZAÇÃO DA INFRAESTRUTURA DAS TURMAS

QUANTIDADE DE ASSENTOS	
ACIMA DE 30	22%
DE 20 A 30	70%
DE 10 A 20	6%
ATÉ 10	2%

TIPOS DE ASSENTOS	
CARTEIRAS	64%
CADEIRAS	32%
BANCOS	4%

TIPOS DE LOCAÇÕES	
COMUNITÁRIA / FAMILIAR AGRÍCOLA	49%
ESTADUAL	1%
MUNICIPAL	49%
PARTICULAR	1%

COMUNITÁRIA / FAMILIAR AGRÍCOLA	
SEDE EM ENTIDADE	0
ASSOCIAÇÃO	39%
COOPERATIVA	0
IGREJA	7%
ONG	3%
SINDICATO	0
OUTROS	51%

4.11. CARACTERÍSTICAS SOCIOECONÔMICAS DAS REGIÕES DE ABRANGÊNCIAS DO POLO CEARÁ

TAXA DE ANALFABETISMO PARA PESSOAS COM 15 ANOS OU MAIOR DE IDADE - 2010		
MACRORREGIÃO	POPULAÇÃO COM 15 ANOS DE IDADE OU MAIS	TAXA DE ALFABETISMO (%)
CEARÁ	6.264,13	18,78
BATURITÉ (Palmácia, Ocara, Redenção).	167,01	25,79
LITORAL LESTE/JAGUARIBE (Icapuí e Jaguaratama).	426.494	24,42
LITORAL OESTE (Paracuru).	587,589	26,41

REGIÃO METROPOLITANA DE FORTALEZA <i>(Fortaleza, Caucaia e Cascavel).</i>	2.751,36	9,40
SERTÃO CENTRAL <i>(Acopiara, Paramoti e Quixadá).</i>	447,377	27,92

Fonte dos dados: IBGE. Elaboração: IPECE

4.12. MACRORREGIÃO DE PLANEJAMENTO

PERMANENTES DOMICÍLIOS PARTICULARES PERMANENTES LIGADOS À REDE GERAL DE ÁGUA E ESGOTO - MACRORREGIÃO DE PLANEJAMENTO - 2010		
MACRORREGIÃO DE PLANEJAMENTO	% DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA LIGADO À REDE GERAL (%)	% DE ESGOTAMENTO SANITÁRIO LIGADO À REDE GERAL (%)
	2010	2010
CEARÁ	77,22	32,76
BATURITÉ <i>(Palmácia, Ocara, Redenção).</i>	60,81	13,85
LITORAL LESTE/JAGUARIBE <i>(Icapuí e Jaguaratama).</i>	70,54	12,46
LITORAL OESTE <i>(Paracuru).</i>	59,38	12,56
REGIÃO METROPOLITANA DE FORTALEZA <i>(Fortaleza, Caucaia e Cascavel).</i>	87,42	49,90
SERTÃO CENTRAL <i>(Acopiara, Paramoti e Quixadá).</i>	67,58	22,23

Fonte dos dados: IBGE. Elaboração: IPECE

RENDA DOMICILIAR SEGUNDO CLASSES DE RENDIMENTO - 2010		
CLASSES DE RENDIMENTO NOMINAL MENSAL DOMICILIAR PER CAPITA		
(SALÁRIO MÍNIMO - R\$ 510,00)		
MACRORREGIÃO DE PLANEJAMENTO	MAIS DE ¼ A ½	
	Nº	%
CEARÁ	648.315	27,42
BATURITÉ <i>(Palmácia, Ocara, Redenção).</i>	18.479	29,51
LITORAL LESTE/JAGUARIBE <i>(Icapuí e Jaguaretama).</i>	486.653	29,36
LITORAL OESTE <i>(Paracuru).</i>	59.493	27,38
REGIÃO METROPOLITANA DE FORTALEZA <i>(Fortaleza, Caucaia e Cascavel).</i>	277.744	27,03
SERTÃO CENTRAL <i>(Acopiara, Paramoti e Quixadá).</i>	45.191	26,34

Fonte dos dados: IBGE. Elaboração: IPECE

4.13. DESAFIOS NO CENÁRIO SOCIOECONÔMICO DO POLO

- A busca pelo desenvolvimento sustentável através da melhoria da inclusão profissional, condições sociais e respeito ao meio ambiente;
- A alfabetização dos 18% da população do Ceará (IBGE 2010) e encaminhar para a EJA;
- Considerar formas de participação do educando tendo em vista o crescimento de atividades de lazer em harmonia com o meio ambiente e o Ecoturismo;
- A busca de estratégias que valorize organização e o comércio solidário;
- Consolidação do Complexo Industrial e Portuário do Pecém;

4.14. CONTEXTUALIZANDO A DESCOBERTA DOS TEMAS GERADORES

Os caminhos pedagógicos que conduziram as turmas até a descoberta dos temas geradores partiu da relação das histórias de vida com a realidade local identificando os aspectos sociais, culturais, políticos ambientais e econômicos presentes entre a vida de cada um dos educandos e os impactos no contexto local. A prática metodológica contemplou diversas técnicas de estudos e situações nos núcleos, como: debates em sala, saídas a campo onde se realizaram entrevistas com pessoas idosas, representantes políticos, religiosos, além de outras lideranças.

4.15. SITUAÇÕES SIGNIFICATIVAS DAS COMUNIDADES ATENDIDAS

A pesquisa de campo realizada pelas turmas em todos os núcleos identifica questões que são potenciais ou situações problemas. Entre estas percebemos que há uma repetição de algumas delas pela maioria de núcleos. É assim que temos questões como: uso de drogas, violência, desemprego, saúde pública, alcoolismo, poluição sonora, água tratada, saneamento básico, êxodo rural, desestrutura familiar, preconceito, racismo, moradia, luta pela terra, agricultura, fome, poluição ambiental, falta de água, queimadas, dificuldade de acesso por estradas e transportes e às políticas públicas de saúde, habitação, educação, trabalho e renda.

Estas situações se transformam em temas geradores que a partir daí passam a gerir os conteúdos de planos de aula e estes às aulas em si. O estudo da realidade realizado pelas turmas nos diferentes contextos, contempla as mais diversas situações entre elas a precariedade das condições de vida e a ausência das políticas públicas. Diante desse reconhecimento, educadores e educadoras do projeto animam em suas turmas as mobilizações que na maioria das vezes resultam em significativas conquistas. Assim, temos registros de ações realizadas como; aquisição de óculos, carteiras de estudante, mais qualidade no atendimento médico com a distribuição de remédios, melhoria de acessos com a pavimentação e a construções de passagens molhadas, conquista no atendimento à segurança pública com a presença de policiamento nos entorno das turmas.

Um outro tipo de conquista se deve ao fato das participações de educando/as e educador/as nos organismos de representação como; nos conselhos comunitários, partidos políticos, diretorias de associações entre outros.

A forma desse fazer vai das conversas em entrevistas, com as pessoas mais idosas e com lideranças locais. Os diferentes saberes e valores da cultura de herança são constatados como; as benzedeadas, as parteiras entre outros. Ao conferir esses valores, os

educandos e educandas se vêm envolvidos e atuantes nos processos de transformação. Estes acontecem tanto nos ambientes físicos como no agir de cada um deles com o despertar da consciência crítica. Assim, se efetiva o ato de construção de cidadania, previsto nos objetivos do projeto.

POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES
<ul style="list-style-type: none"> • A diversidade dos recursos ambientais; • Tranquilidade e dos moradores em algumas comunidades ; • Igrejas e a organização de grupo de jovens; • Educação fundamental e ensino superior em algumas cidades; • Coleta de Lixo em alguns locais; • Transporte Escolar para estudantes; • Escola Creche para filhos; • Ronda do Quarteirão em alguns locais; • Chafariz e CAGECE- Companhia de Água e Esgoto do Ceará em alguns locais; 	<ul style="list-style-type: none"> • Falta de Iluminação • Falta de Coleta de Lixo • Inexistência de saneamento/ Fossas/ Banheiro • Falta suporte área da saúde • Saneamento (esgoto a céu aberto/ fossas sépticas) • Calçamentos ruins; • Queimadas; • Água (Falta) • Insuficiência de equipamentos, Remédios, falta de atendimento médico. • Falta de oferta de emprego; • Empregos sazonais; • Aumento de violência por conta de uso de drogas e alcoolismo; • Ausência de atendimento nas Políticas públicas de saúde. • Águas de chafariz (não tem CAGECE para todos).

<ul style="list-style-type: none"> • Merenda Escolar nas escolas para os filhos; • Presença do Projeto MOVA-Brasil e outros programas nos municípios. 	
---	--

4.16. COMPROMISSO POLÍTICO PEDAGÓGICO ASSUMIDO PELA EQUIPE DE POLO E EDUCADORES DO PROJETO

A equipe de polo em discussão com representantes dos educadores/as compreendem e assumem compromissos políticos em relação às metas e objetivos do projeto no polo. Dessa forma entendemos que no decorrer do projeto devemos:

- Alfabetizar 100% dos 4500 analfabetos do projeto;
- Atender jovens, adultos e idosos;
- Incluir os diversos sujeitos legitimando a participação Cidadã;
- Integrar as diversas culturas;
- Assumir uma proposta de Educação inclusiva, que garanta o respeito às diferenças étnicas e culturais dos sujeitos do projeto;
- Capacitar profissionalmente para o trabalho e renda para o mercado formal e a economia solidária;
- Direcionar atitudes para o desenvolvimento local;
- Cuidar de encaminhamento de educandos para EJA;
- Aprofundar estudos sobre a proposta metodológica – freiriana;
- Direcionar ações educativas para a Sustentabilidade ambiental;
- Registrar as práticas que fortalecem o projeto;
- Avaliar e destacar os indicadores que dão visibilidade ao desempenho pretendido pelo projeto;
- Agregar parceiros para garantir a realização das atividades propostas;

- Formar e acompanhar o desenvolvimento de aprendizagens dos educadores que atuam no projeto.

4.17. COMPETÊNCIAS DO EDUCADOR

A equipe de polo e os educadores/as do projeto compreendem e assumem as competências do educador da seguinte forma:

- Ser inserido (ou passar e ser), no seu contexto;
- Garantir participação e compromisso, ser responsável em relação aos procedimentos e tarefas sugeridas que garantem a execução do projeto;
- Aprofundar análise e estudos sobre as temáticas e compreender os desafios buscando superá-los;
- Gostar do que faz, respeitar, escutar, ser sensível e adquirir segurança no processo;
- Ser amoroso, ter espírito de liderança;
- Estar aberto para o diálogo.
- Inovar suas práticas, ser dinâmico e cuidadoso com a didática;
- Cuidar amorosamente de seus educandos zelando pela participação evitando a evasão;
- Cuidar do ambiente físico das turmas, dos locais de estudo e das relações entre companheiros.

4.18. AVANÇOS E LIMITES

A equipe de polo e os educadores/as do projeto compreendem e assumem como avanços e limites do projeto identificando como nossas fortalezas:

- As Mobilizações/Articulações;
- As Parcerias;
- A Comunicação;
- As Formações continuadas;
- Considerando que o educando é nossa razão de existir, a busca de estratégias para evitar a evasão;
- O salário;

- O acompanhamento pedagógico pelos diferentes sujeitos;
- A metodologia freiriana;
- A identificação dos e das educadoras com o processo educativo;
- A visão e compromisso com o jeito de ensinar;
- A atuação pedagógica seguindo os passos – avaliação e planos de aula.

4.19. NOSSAS LIMITAÇÕES

“Como vencê-las?”

A equipe de polo e os educadores/as do projeto assumem como nossas limitações e ao mesmo tempo compreende que ao identificá-las também aponta estratégias de como superá-las.

- Evitar o excesso e a omissão;
- Dinamizar o tempo de estudos priorizando avaliação e renovação de práticas educativas eficientes que promovam e conquiste o educando;
- O mesmo em relação ao cumprimento das ações solicitadas pelo polo e a agenda;
- Priorizar a atenção com a comunicação entre núcleos e polo;
- Gerenciar o tempo nas formações semanais em função do melhor aproveitamento do mesmo e cuidar dos informes nos instrumentais;
- Zelar pela afinidade do perfil do educador com a proposta pedagógico-metodológica do Projeto;
- Estar atento aos planejamentos e compromissos assumidos de forma coletiva, por exemplo, a distribuição de tarefas nas formações;
- Nos encontros de coordenadores a pauta deve ser elaborada a partir dos indicativos que são identificados nas práticas.

5. OUTROS ANEXOS

5.1. PLANO DE AÇÃO DO POLO

JULHO DE 2012						
AÇÃO	JUSTIFICATIVA	OBJETIVO	META	CRONOGRAMA	RECURSOS	RESPONSÁVEIS
Entregar texto para o site e concluir lançamento de frequência no sistema.	Atualizar sistema e site do projeto	Manter site e sistema atualizados.	Sempre até dia 10 de cada mês	Até 10 de julho	Informações atualizadas de instrumentos e do contexto do projeto.	Equipe de polo.
Encontro regional de educandos.	Cada núcleo já tendo iniciado as discussões no mês de maio estão concluindo no mês de junho as discussões de educandos.	Construir propostas de participação nos espaços de formulação das políticas sociais.	Até o final do mês de julho dar consistência as discussões dos educandos em sala de aula.	Maranguape dia 27; Fortaleza dia 20; Paramoti dia 20;	De parcerias locais e das produções significativas dos encontros locais.	Coordenadores locais, educadores, equipe de polo
Entregar texto para o site e concluir	Atualizar sistema e site do projeto	Manter site e sistema atualizados.	Sempre até dia 10 de cada mês	Até 10 de julho	Informações atualizadas de instrumentos e do	Equipe de polo.

lançamento de frequência no sistema.					contexto do projeto.	
Entregar relatório administrativo	Atualizar informações sobre o quantitativo funcional dos educadores do projeto.	Monitorar a operacionalidade dos educadores do projeto.	Sempre até dia 15 de cada mês.	Relatórios de visitas entregues ao polo pelos educadores.	Instrumentais/relatórios com fotos entregues pelos coordenadores preenchidos	Equipe de polo e principalmente do nosso agente administrativo André.
Reunião semanal da equipe	Avaliação e planejamento, estudo e definição de prioridades da semana	Atualizar as informações, estudar os instrumentos recebidos dos núcleos, orientar os planos semanais de aula dos núcleos, definir prioridades da semana	Sempre todas as primeiras segundas feiras de cada mês.	04, 11, 18, 25 de julho	Instrumentais chegado dos núcleos, textos de estudo (cadernos de formação), boletins e outros.	Equipe de polo.
Formação Mensal de	Orientação pedagógica e	Capacitar os coordenadores	Uma vez a cada mês	2 e 3 de julho	Solicitação ao projeto de	Equipe do polo

Coordenadores Locais	acompanhamento mensal	para exercer em acompanhamento junto aos núcleos com competência e responsabilidade			transporte, hospedagem e alimentação além de impressão de matérias.	
Concluir e Entregar relatório bimestral do polo	Elaborar os resultados de cada núcleo em um relatório geral que dá visibilidade as realizações de todas as turmas.	Sistematizar informações gerais de todas as turmas nos diferentes aspectos quantitativos e qualitativos.	Realização bimestral.	Até dia 20 concluir e enviar a equipe de coordenação nacional.	Relatórios de turmas e de coordenadores locais.	Equipe de polo.

AGOSTO DE 2012						
AÇÃO	JUSTIFICATIVA	OBJETIVO	META	CRONOGRAMA	RECURSOS	RESPONSÁVEIS
Formação Mensal de Coordenadores Locais	Orientação pedagógica e acompanhamento mensal	Capacitar os coordenadores para exercer em acompanhamento junto	Uma vez a cada mês	09 de Agosto		Equipe do polo

							aos núcleos com competência e responsabilidade
Reunião semanal da equipe	Avaliação e planejamento, estudo e definição de prioridades da semana	Atualizar as informações, estudar os instrumentos recebidos dos núcleos, orientar os planos semanais de aula dos núcleos, definir prioridades da semana	Sempre todas as primeiras e segundas feiras de cada mês.	06, 13, 20, 27 de agosto	Instrumentais chegado dos núcleos, textos de estudo (cadernos de formação), boletins e outros.	Equipe de polo.	
Entregar relatório administrativo	Atualizar informações sobre o quantitativo funcional dos educadores do projeto.	Monitorar a operacionalidade dos educadores do projeto.	Sempre até dia 15 de cada mês.	Relatórios de visitas entregues ao polo pelos educadores.	Instrumentais/relatórios com fotos entregues pelos coordenadores preenchidos	Equipe de polo e principalmente do nosso agente administrativo André.	
Formação de Coordenação				De 13 a 17;			

de Polo em Recife						
Estudo de EJA e participação no fórum	Compromisso assumido com a EJA no estado e a Universidade.	Estudos e discussões sobre as políticas de EJA.	Uma vez a cada mês	8 e 28 de agosto	Deslocamentos da equipe de polo ao local e materiais pedagógicos.	Equipe de polo.
Formação Geral Continuada de Monitores e Coordenadores Locais	Capacitar educadores para atuar no projeto com competência e responsabilidade.	Atualizar informações pedagógicas complementares à prática dos educadores.	Em carga horária de 16 horas uma vez a cada dois meses.	6 a 8 de agosto	Plano de pauta, instrumentos pedagógicos, local coerente com a proposta.	Equipe de polo e colaboração de coordenador nacional.
Entregar texto para o site e concluir lançamento de frequência no sistema.	Atualizar sistema e site do projeto	Manter site e sistema atualizados.	Sempre até dia 10 de cada mês	Até 10 de agosto	Informações atualizadas de instrumentos e do contexto do projeto.	Equipe de polo.
Encontro de educandos				Palmácia - 8; Jaguaratama - 23;		

				Caucaia dia 04; Cascavel - ? Paracuru - ? Redenção - ? Quixadá - ? Icapuí - ?		
--	--	--	--	---	--	--

SETEMBRO DE 2012						
AÇÃO	JUSTIFICATIVA	OBJETIVO	META	CRONOGRAMA	RECURSOS	RESPONSÁVEIS
Formação Mensal de Coordenadores Locais	Orientação pedagógica e acompanhamento mensal	Capacitar os coordenadores para exercer em acompanhamento junto aos núcleos com competência e responsabilidade	Uma vez a cada mês	3 e 4 de setembro	Solicitação ao projeto de transporte, hospedagem e alimentação além de impressão de materiais.	Equipe do polo
Reunião semanal da equipe	Avaliação e planejamento, estudo e definição de prioridades da semana	Atualizar as informações, estudar os instrumentos recebidos dos núcleos, orientar	Sempre todas as primeiras e segundas feiras de cada mês.	3, 10, 17, 24 de setembro	Instrumentais chegado dos núcleos, textos de estudo (cadernos de formação), boletins	Equipe de polo.

		os planos semanais de aulas dos núcleos, definir prioridades da semana.			e outros.	
Entregar relatório administrativo	Atualizar informações sobre o quantitativo funcional dos educadores do projeto.	Monitorar a operacionalidade dos educadores do projeto.	Sempre até dia 15 de cada mês.	Relatórios de visitas entregues ao polo pelos educadores.	Instrumentais/relatórios com fotos entregues pelos coordenadores preenchidos	Equipe de polo e principalmente do nosso agente administrativo André.
Concluir e Entregar relatório bimestral do polo	Elaborar os resultados de cada núcleo em um relatório geral que dá visibilidade as realizações de todas as turmas.	Sistematizar informações gerais de todas as turmas nos diferentes aspectos quantitativos e qualitativos.	Realização bimestral.	Até dia 20 concluir e enviar a equipe de coordenação nacional.	Relatórios de turmas e de coordenadores locais.	Equipe de polo.
Estudo de EJA e participação no fórum	Compromisso assumido com a EJA no estado	Estudos e discussões sobre as políticas	Uma vez a cada mês	12 e 25 de setembro	Deslocamentos da equipe de polo ao local e	Equipe de polo.

	e a Universidade.	s de EJA.			materiais pedagógicos.	
Entregar texto para o site e concluir lançamento de frequência no sistema.	Atualizar sistema e site do projeto	Manter site e sistema atualizados.	Sempre até dia 10 de cada mês	Até 10 de setembro	Informações atualizadas de instrumentos e do contexto do projeto.	Equipe de polo.
Encontro estadual de educandos				17 de setembro		
Formação Geral Continuada de Monitores e Coordenadores Locais	Capacitar educadores para atuar no projeto com competência e responsabilidade.	Atualizar informações pedagógicas complementares à prática dos educadores.	Em carga horária de 16 horas uma vez a cada dois meses.	25 a 27 de setembro	Plano de pauta, instrumentos pedagógicos, local coerente com a proposta.	Equipe de polo e colaboração de coordenador nacional.

OUTUBRO DE 2012						
AÇÃO	JUSTIFICATIVA	OBJETIVO	META	CRONOGRAMA	RECURSOS	RESPONSÁVEIS
Formação de Mensal de Coordenação	Orientação pedagógica e acompanhamento	Capacitar os coordenadores para	Uma vez a cada mês	1 e 2 de outubro	Solicitação ao projeto de transpo	Equipe do polo

nadores Locais	nome mensal	exercer em acompanhamento junto aos núcleos com competência e responsabilidade			re, hospedagem e alimentação além de impressão de materiais.	
Reunião semanal da equipe	Avaliação e planejamento, estudo e definição de prioridades da semana	Atualizar as informações, estudar os instrumentos recebidos dos núcleos, orientar os planos semanais de aula dos núcleos, definir prioridades da semana	Sempre todas as primeiras e segundas-feiras de cada mês.	1, 8, 15, 22 e 29 de outubro	Instrumentos chegado dos núcleos, textos de estudo (cadernos de formação), boletins e outros.	Equipe de polo.
Entregar relatório administrativo	Atualizar informações sobre o quantitativo funcional dos educad	Monitorar a operacionalidade dos educadores do projeto.	Sempre até dia 15 de cada mês.	Relatórios de visitas entregues ao polo pelos educadores.	Instrumentos/relatórios com fotos entregues pelos coordenadores	Equipe de polo e principalmente do nosso agente administrativo

	ores do projeto.				preenc hidos	André.
Estudo de EJA e participação no fórum	Compro misso assumi do com a EJA no estado e a Univers idade.	Estudos e discuss ões sobre as política s de EJA.	Uma vez a cada mês	10 e 30 de outubro	Desloca mentos da equipe de polo ao local e materia is pedagó gicos.	Equipe de polo.
Entregar texto para o site e concluir lançamento de frequência no sistema.	Atualiza r sistema e site do projeto	Manter site e sistema atualiza dos.	Sempre até dia 10 da cada mês	Até 10 de outubro	Informa ções atualiza das de instrum entais e do context o do projeto.	Equipe de polo.

5. REFERÊNCIAS

- Banco de dados do sistema do projeto MOVA-Brasil. 2012.
- Banco de Imagens do polo Ceará – projeto MOVA – Brasil. 2012.
- Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE. *Perfil Básico Regional 2011.*
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. *Censo 2010.*